

Universidade Candido Mendes  
Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro  
Escola de Políticas Públicas e Governo  
Especialização em Gestão de Organizações de Segurança Pública

**DANIEL GOMES DE LIMA FREIRE**

**FALHAS NO PROCESSAMENTO SOBRE PESSOAS**

**DESAPARECIDAS:**

2006 à 2010 - 2.597 Sepultamentos de indigentes não identificados

Rio de Janeiro  
2010

**DANIEL GOMES DE LIMA FREIRE**

**FALHAS NO PROCESSAMENTO SOBRE PESSOAS  
DESAPARECIDAS:**

2006 à 2010 - 2.597 Sepultamentos de indigentes não identificados

Monografia apresentada à Escola de Políticas Públicas e Governo/Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro/Universidade Candido Mendes, como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão de Organizações de Segurança Pública**.

Orientadora: Maria Lucia Teixeira Werneck Vianna

---

**Cesar Augusto Coelho Guimarães**  
(examinador)

---

**Maria Lucia Teixeira Werneck Vianna**  
(Examinadora)

---

**Fabiano Guilherme Mendes Santos**  
(Coordenador-Geral)

---

**Jairo Cesar Marconi Nicolau**  
(Diretor Executivo do IUPERJ)

Rio de Janeiro

2010

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por estar sempre presente em minha vida, até mesmo nos momentos em que apenas avistava um par de pegadas, sei que era exatamente nessas horas em que mais me ajudaste.

Aos meus pais Thomaz Gomes de Lima Freire e Juaracy de Souza Freire, pois sem eles nada disso seria possível.

A minha esposa Ivonilde Silva Rangel Freire, por ter tido muita paciência com as minhas aulas.

À meus filhos Danielle Rangel Freire e Daniel Gomes Junior, por serem sementes da minha união e a possibilidade de seguimento para continuar essa jornada.

*“São para as pessoas mais fortes que Deus concede mais desafios”.*

(Bonnie Hunt & Don Lake)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao professor Luiz Alfredo Salomão, pelo incentivo, exemplo e o conhecimento compartilhado.

A todos os professores, na pessoa da Professora Maria Lucia Werneck Vianna e Professor César Guimarães.

Agradeço aos meus colegas de curso, Policiais Civis; Policiais Militares; Policiais Federais; Inspectores Penitenciários; Guardas Municipais e a membros da Procuradoria do Estado, por estarem sempre presente fisicamente e emocionalmente durante essa trajetória de minha vida. Agradeço também as funcionárias da ESCOLA De Políticas Públicas E Governo-EPPG/IUPERJ/UCAM, Srta. Graziela Miranda de Lima Pando, coordenadora e a colega Marcia Buttell, pela dedicação e ajuda dispensada na conclusão do curso.

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	8
CAPÍTULO 1 - PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DOS CADÁVERES.....	12
1.1 - SEPULTAMENTO DE INDIGENTES NÃO IDENTIFICADOS I. ....	12
1.1.1. IML – CENTRO - CAPITAL.....	12
1.2. SEPULTAMENTO DE INDIGENTES NÃO IDENTIFICADOS II. ....	15
1.2.1. IML – CAMPO GRANDE -ZONA OESTE .....	15
1.3. SEPULTAMENTO DE INDIGENTES NÃO IDENTIFICADOS III.....	17
1.3.1. IML – DUQUE DE CAXIAS.....	17
1.4. SEPULTAMENTO DE INDIGENTES NÃO IDENTIFICADOS IV.....	19
1.4.1. IML – NOVA IGUAÇU .....	19
1.5. SEPULTAMENTO DE INDIGENTES NÃO IDENTIFICADOS V. ....	22
1.5.1. IML – TRIBOBÓ- SÃO GONÇALO.....	22
CAPÍTULO 2 - ISP REALIZA PESQUISA SOBRE CASOS DE PESSOAS DESAPARECIDAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....	24
2.1. ALGUNS DADOS DA PESQUISA MERECEM DESTAQUE: .....	25
2.2. PESQUISA SOBRE DESAPARECIDOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM 2007: APROFUNDANDO ASPECTOS.....	28
2.3. DADOS INICIAIS DA PESQUISA DE DESAPARECIDOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO JÁ ESTÃO DISPONIBILIZADOS .....	31
CAPÍTULO 3 – LABORATÓRIO DE D.N.A (INSTITUTO DE PESQUISAS E PERÍCIAIS EM GENÉTICA FORENSE (IPPGF)).....	40
CAPÍTULO 4 - SERVIÇO DE DESCOBERTA E PARADEIRO (DELEGACIA DE HOMICÍDIOS).....	42
CAPÍTULO 5 - ESTUDO DE CASO.....	44
CONCLUSÃO .....	46
BIBLIOGRAFIA.....	47

## LISTA DE ABREVIATURAS

I.F.P	INSTITUTO FELIX PACHECO
I.M.L	INSTITUTO MÉDICO LEGAL
PCERJ	POLICIA CIVIL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ISP	INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA
IPPGF	INSTITUTO DE PESQUISAS E PERICIAS EM GENÉTICA FORENSE
C.N.P.D	CADASTRO NACIONAL DE PESSOAS DESAPARECIDAS
SDP-DH	SEÇÃO DE DESCOBERTA E PARADEIRO - DELEGACIA DE HOMICÍDIOS
ROWEB	BANCO DE DADOS DE REGISTROS DE OCORRÊNCIAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os fatores que são identificados como falhas atuantes no grande aumento de ocorrências sobre o **“Desaparecimento de Pessoas”**. A produção bibliográfica foi tratada com base na análise real de conteúdo, dos órgãos que atuam nas áreas de: Polícia, Médico Legal, papiloscopia, identificação, Investigação, Estatísticas, Genética Humana e Controle Nacional. Em termos de resultados, ressaltam-se como modelos teóricos explicativos: (a) o diagnóstico existente; (b) a identificação dos cadáveres; (c) o sepultamento de indigentes não identificados; (d) O uso da Genética; (e) A apuração e (f) a Impunidade aos crimes cometidos. Dentre as conclusões, destacam-se que a situação existente é caótica e há necessidade da articulação de uma política Estadual e Nacional, visando sanar o modelo existente. É preciso integrar os órgãos públicos do Estado e País, no atendimento eficaz, a identificação dos corpos, visando dar uma resposta aos familiares de pessoas desaparecidas, que procuram seus ente queridos que podem ter sido vítimas de crimes, com isso diminuindo o sofrimento social e a impunidade existente no Brasil.

## INTRODUÇÃO

A Polícia Judiciária do Estado do Rio de Janeiro, constitucionalmente responsável pela apuração das infrações penais, através da investigação, sofre um grande aumento na área de crimes contra à vida, fato grave em decorrência de ser este instituto tutelado como o maior patrimônio que o homem possui. Nesta área da investigação, existe uma grande falha estrutural que fica evidenciada pelo grande número de pessoas desaparecidas e o encontro de cadáveres não identificados, que já em adiantado estado de decomposição são localizados em locais distintos de onde geralmente desapareceram ou foram mortos. Paralelamente a esta modalidade, foi verificada outra grande incidência de crimes que ocorrem em grande número em localidades que margeiam canais ou rios, como, Duque de Caxias; Imbariê; Piabetá; Magé; Nova Iguaçu, visto que seus cursos deságuam em direção a Baía de Guanabara, mas precisamente próximo ao bairro da Ilha do Governador. Neste local é patente o grande encontro de corpos que chegam as praias daquele bairro, ficando comprovado de que não são reclamados naquela localidade; são achados em adiantado estado de putrefação, fato que dificulta na colheita de material padrão de digitais, que possibilitem o confronto com o Sistema de Identificação do Estado do Rio de Janeiro (I.F.P), com fins de identifica-los. Porém Derradeiramente ainda fica evidente a mais grave falha, pois com a existência de 27 (Vinte e Sete) Estados na República Federativa do Brasil, cada um com seu sistema autônomo de identificação manual, o confronto somente pode ser positivado com a colheita de digitais perfeitas e ainda dos nacionais registrados no serviço de identificação do Estado do Rio de Janeiro, ou seja, os que não possuem condição perfeita de colheita e os que não são identificados nesse Estado, acabam por serem sepultados como indigentes não identificados, nos cemitérios Municipais.



Como comprovação foi traçado um mapa da região Metropolitana e da área da Capital do Estado do Rio de Janeiro, através de uma radiografia, que se inicia no Instituto Médico Legal-Centro, capítulo 1, que abrange as áreas das Delegacias de Polícia da capital e que demonstra dados assustadores de sepultamento de indigentes não identificados.

Na área do Instituto Médico Legal- Campo Grande, que engloba as circunscrições das Delegacias da zona oeste, com limites até a Delegacia do Município de Itaguaí e Serópedica, tratado no capítulo 1.2.1, também ficou patente o sepultamento de indigentes não identificados, inclusive com a incidência do encontro de muitos corpos carbonizados.

Já no capítulo 1.3.1, fica demonstrado o grande número de corpos de indigentes não identificados, que foram sepultados no cemitério da Taquara-Duque de Caxias, que somente atende a demanda do Instituto Médico Legal-Duque de Caxias, responsável pelos corpos recolhidos nas Delegacias daquele Município e do vizinho Município de Magé.

Em continuidade é tratado no capítulo 1.4.1, todos os corpos sepultados como indigentes não identificados, que foram recolhidos pelo Instituto Médico Legal- Nova Iguaçu, que atende aos Municípios de Paracambi; Nova Iguaçu; Mesquita; Belford Roxo; Queimados; Nilópolis; Japeri e São João de Meriti.

Derradeiramente, no capítulo 1.5.1, os corpos sepultados como indigentes não identificados, que foram recolhidos pelo Instituto Médico Legal-São Gonçalo, que responde pelas circunscrições das Delegacias localizadas nos Municípios de Niterói; São Gonçalo e Maricá.

### **Diagnóstico existente.**

O desenvolvimento diário do trabalho de Polícia Judiciária, mostrou que as ações de combate a comunicação da notícia do desaparecimento de pessoas é na maioria das vezes, iniciado no seio familiar, ou seja, um parente nota a falta de seu ente querido e após breve verificação comparece a uma delegacia distrital, na qual é emitido um boletim de ocorrência relatando o local em que o mesmo foi visto pela última vez; seus dados qualificativos; sua fotografia atual; seus sinais ou características existentes. Face a não existência de tipificação penal que conceitue como crime o “Desaparecimento”, resta somente a Autoridade Policial, iniciar uma VPI (Verificação de Procedência da Informação), que tem prazo de 30 dias para ser investigado preliminarmente o último local onde o desaparecido foi visto, a área hospitalar local e o Instituto Médico Legal da cidade. Através da resolução SEPC 0513 de 16 de dezembro de 1991, que atualizou as resoluções nº 011 de 09 de julho de 1994; resolução nº090 de 19 de agosto de 1986 ; resolução nº 0177 de 29 de dezembro de 1987 e resolução nº0224 de 18 de julho de 1988, foi instituído no seu artigo 1º, que todo o procedimento a ser adotado pela Autoridade Policial no tocante aos registros de desaparecimento de pessoas, consiste na realização de diligências preliminares pela unidade que conheceu fato, sendo logo após encaminhado ao Serviço de Paradeiro da Delegacia de Homicídios, competente para dar continuidade ao fato apuratório. No dia 18 de julho de 2001, através do projeto de Lei 561/99, do então Deputado Paulo Albernaz, foi sancionada pelo Governador em exercício a Lei 3614, que prevê uma obrigação nos casos de desaparecimento de menores de 16 anos ou pessoa de qualquer idade portadora de deficiência física, mental e/ou sensorial, sendo imediata obrigação da Autoridade Policial o procedimento imediato da busca e localização. Através de pesquisa junto ao sistema de registros de ocorrências (RO

WEB) restou comprovado que entre o dia 01/01/2006 até o dia 05/04/2010, foram registrados nas Delegacias de Policia do Estado do Rio de Janeiro o montante de **19.380** (Dezenove Mil, Trezentos e Oitenta) Desaparecimentos de pessoas.

Este número, demonstra um excesso de comunicações que podem até inicialmente demonstrar uma banalidade nos registros efetuados, porém dados concretos comprovam que a situação é caótica.

## **Capítulo 1 - Processo de Identificação dos cadáveres.**

É iniciado, através do encontro do cadáver em terra, visto que a casos de encontro de cadáver em meio liquido (mar ou rio), fatos que geralmente ocorrem após informe à Policia Militar, responsável pelo policiamento ostensivo e preventivo, sendo então providenciado o isolamento e a preservação do local do encontro, com a imediata comunicação do fato a Autoridade Policial da circunscrição que inicia o devido registro de ocorrência com o acionamento da perícia criminal de local (Criminalística). Posteriormente a Autoridade Policial, também comparece ao local do fato, onde acompanha o trabalho do perito e coletando dados que possibilitem a identificação do corpo, bem como o que teria causado a morte. Terminado os trabalhos periciais é efetuada comunicação com o Corpo de Bombeiros Militar, responsável pelo recolhimento e encaminhamento do cadáver ao Instituto Médico Legal, onde então se fará a Necropsia do corpo, através da Perícia Médico Legal, com a conseqüente colheita de impressões digitais para a confecção do Termo de Identificação Necropapiloscópica e Laudo de Exame Necropapiloscópico, a serem utilizados no Instituto de Identificação Felix Pacheco-IFP, conforme resoluções e portarias, PCERJ nº365 de 21 de junho de 2004, que padroniza o serviço de identificação. Após o encaminhamento das impressões digitais ao I.F.P, é iniciado pelo profissional denominado Papiloscopista, o confronto técnico e visual que poderá indicar no sistema de identificação do Estado do Rio de Janeiro, se àquele corpo é de um nacional aqui registrado ou e caso negativo será de um nacional não identificado.

### **1.1 - Sepultamento de Indigentes não identificados I.**

#### **1.1.1. IML – Centro - Capital**

**1.341 homens x 121 mulheres = 1.462 corpos**

Após, o cumprimento de todas as resoluções/portarias, que visam identificar a causa da morte, bem como a identificação do cadáver, fato que ensejará na iniciação da apuração do crime com a conseguinte identificação do local onde ocorreu o ilícito, fica patente a dificuldade de identificação dos mortos em decorrência dos seguinte fatos:

- I- Do tempo de exposição dos corpos, visto a ocorrência de desovas e ainda muitos deles são lançados em rios, sendo recolhidos em praias que banham a Baía de Guanabara.
- II- Da falha no sistema de identificação Brasileiro que é composto por 27 (Vinte e Sete) Estados da Federação, cada um com seu sistema individual de identificação, fato que torna quase impossível a identificação de uma pessoa, oriunda de outro Estado.
- III- Do arcaico sistema de confronto das impressões digitais colhidas no cadáver, com as existentes no sistema do Estado do Rio de Janeiro, fato que ocorre, através de papiloscopistas, de forma visual e manual.

Como exemplo real, foi computado no dia 24/02/2010, às 16hs, na sede do Instituto Médico Legal-PCERJ, situado à Av. Francisco Bicalho s/nº - Bairro Leopoldina, pesquisa em livro próprio, daquele instituto, onde foram encontrados relacionados indigentes (corpos não identificados) que foram sepultados no cemitério de Santa Cruz, desde o dia 01 de janeiro de 2006 até os dias atuais, ficando patente de que a capital do Estado do Rio de Janeiro, possui uma divisão de área, o Posto de Medicina Legal do bairro de Campo Grande, que desde o dia 16/09/2008, recebe os corpos do limite do Município de Itaguaí até o bairro de Sulacap, ainda existindo outros 18 postos de Medicina Legal no Estado, todos com autonomia para sepultar, em

cemitérios locais, os seus indigentes (corpos não identificados) localizados em seus Municípios.

#### Quadro demonstrativo de sepultamentos de indigentes – Ano 2006

<b>Mês</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
Janeiro	35	03	38
Fevereiro	48	01	49
Março	35	04	39
Abril	31	01	32
Maiο	23	03	26
Junho	35	04	39
Julho	24	03	27
Agosto	34	04	38
Setembro	33	05	38
Outubro	31	01	32
Novembro	36	01 tronco	37
Dezembro	32	02 + 02 trocos	36
<b>Total</b>	<b>397</b>	<b>34</b>	<b>431</b>

#### Quadro demonstrativo de sepultamentos de indigentes – Ano 2007

<b>Mês</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
Janeiro	22	01	23
Fevereiro	46	02	48
Março	37	01	38
Abril	32	01	33
Maiο	40	02	42
Junho	22	05	27
Julho	29	01	30
Agosto	23	01	24
Setembro	24	03	27
Outubro	22	04	26
Novembro	37	03	40
Dezembro	22	02	24
<b>Total</b>	<b>382</b>	<b>26</b>	<b>408</b>

### Quadro demonstrativo de sepultamentos de indigentes – Ano 2008

<b>Mês</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
Janeiro	26	07	33
Fevereiro	27	01	28
Março	20	04	24
Abril	47	02	49
Maiο	28	02	30
Junho	26	00	26
Julho	41	09	50
Agosto	32	04	36
Setembro	26	01	27
Outubro	18	02	20
Novembro	23	03	26
Dezembro	17	01	18
<b>Total</b>	<b>331</b>	<b>36</b>	<b>367</b>

### Quadro demonstrativo de sepultamentos de indigentes – Ano 2009

<b>Mês</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
Janeiro	22	00	22
Fevereiro	05	00	05
Março	27	05	32
Abril	23	02	25
Maiο	19	02	21
Junho	20	03	23
Julho	13	03	16
Agosto	28	03	31
Setembro	18	03	21
Outubro	17	01	18
Novembro	16	02	18
Dezembro	23	01	24
<b>Total</b>	<b>231</b>	<b>25</b>	<b>256</b>

Os indicativos colhidos acima mostram que entre os dias 01 de janeiro do ano de 2006 até os dias atuais foram sepultados como indigentes os corpos não identificados de **1341 (Homens)** e **121 (Mulheres)**, que totalizam **1.462** pessoas, que tiveram seus corpos recolhidos na área da capital, ou seja, 1ªDP à 33ªDP.

#### 1.2. Sepultamento de Indigentes não identificados II.

##### 1.2.1. IML – Campo Grande -Zona Oeste

**111 homens x 07 mulheres = 118 corpos**

Após este primeiro relatório, que demonstra a existência de centenas de corpos de indigentes não identificados na área do IML-I-Capital, foi computado no dia 25/02/2010, às 15hs, no Posto de Medicina Legal II-PCERJ do bairro de Campo Grande, localizado a Estrada do Mendanha s/nº-Bairro de Campo Grande, através de pesquisa em livro próprio daquele instituto, indigentes (corpos não identificados) que foram sepultados no cemitério de Santa Cruz, desde o dia 16/09/2008, corpos recolhidos nas Delegacias distritais, existentes entre o limite do Município de Itaguaí até o bairro de Sulacap, ou seja, 33ª DP; 34ª; 35ªDP; 36ªDP; 43ªDP; 48ª;49ª DP e 50ªDP.

**Quadro demonstrativo de sepultamentos de indigentes – Ano 2008**

<b>Mês</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
Outubro	08	00	08
Novembro	12	00	12
Dezembro	12	00	12
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>00</b>	<b>32</b>

**Quadro demonstrativo de sepultamentos de indigentes – Ano 2009**

<b>Mês</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
Janeiro	06	01	07
Fevereiro	04	01	05
Março	08	01	09
Abril	07	00	07
Maiο	01	00	01
Junho	10	00	10
Julho	05	00	05
Agosto	07	00	07
Setembro	10	02	12
Outubro	05	00	05
Novembro	04	00	04
Dezembro/2009	07	01	08
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>06</b>	<b>80</b>

**Quadro demonstrativo de sepultamentos de indigentes – Ano 2009**

<b>Mês</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
Janeiro	04	00	04
Fevereiro	01	01	02
<b>Total</b>	<b>05</b>	<b>01</b>	<b>06</b>



Os indicativos colhidos acima mostram que entre os dias 16 de setembro do ano de 2008 até os dias atuais foram sepultados como indigentes os corpos não identificados de **111 (Homens)** e **07 (Mulheres)**, que totalizam **118** pessoas, que tiveram seus corpos recolhidos na área II da capital, ou seja os corpos recolhidos nas Delegacias distritais, existentes entre o limite do Município de Itaguaí até o bairro de Sulacap, até os dias atuais.

### **1.3. Sepultamento de Indigentes não identificados III.**

#### **1.3.1. IML – Duque de Caxias**

**459 homens x 45 mulheres = 504 corpos**

Dando seguimento ao trabalho de levantamento, foi computado no dia 11/03/2010, no Posto de Medicina Legal-IML - Duque de Caxias, o sepultamento de indigentes não identificados, sendo verificado que somente fora computado após o mês de maio de 2009, em virtude do extravio de dados daquele órgão, tendo sido orientado de que a comprovação total deverá ser feita no cemitério da Taquara-Duque de Caxias, onde o administrador possui todos os dados efetivos desde o ano de 2006.

#### **Quadro demonstrativo de sepultamentos de indigentes – Ano 2009/2010**

<b>Ano</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
2009	26	02	28
2010	21	01	22
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>03</b>	<b>50</b>

Os indicativos colhidos acima mostram que entre o mês de maio de 2009 até os dias atuais foram sepultados como indigentes, os corpos não identificados de **47 (Homens)** e **03 (Mulheres)**, que totalizam **50** pessoas, que tiveram seus corpos

recolhidos na área da Baixada Fluminense, ou seja, os corpos recolhidos nas Delegacias distritais, existentes no Município de Duque de Caxias, até os dias atuais.

Com base nos dados deficientes colhidos no Posto de Medicina Legal-IML – Duque de Caxias, que não forneciam o exato número de indigentes não identificados sepultados, foi efetuado no dia 22 de março de 2010, visita ao cemitério da Taquara, localizado na Av. Automóvel Club s/nº-Duque de Caxias, onde o administrador Sr. Sebastião Vasconcelos de Cerqueira, de posse do livro daquele necrópole, forneceu a seguinte estatística:

#### **Quadro demonstrativo de sepultamentos de indigentes – Ano 2006**

<b>Mês</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
Janeiro	11	00	11
Fevereiro	07	01	08
Março	08	07	15
Abril	08	02	10
Maiο	13	01	14
Junho	10	00	10
Julho	08	03	11
Agosto	08	01	09
Setembro	09	01	10
Outubro	13	01	14
Novembro	13	01	14
Dezembro	12	02	14
<b>Total</b>	<b>120</b>	<b>20</b>	<b>140</b>

#### **Quadro demonstrativo de sepultamentos de indigentes – Ano 2007**

<b>Mês</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
Janeiro	12	02	14
Fevereiro	04	00	04
Março	12	00	12
Abril	09	02	11
Maiο	10	00	10
Junho	11	01	12
Julho	05	01	06
Agosto	05	02	07
Setembro	09	01	10
Outubro	07	00	07
Novembro	01	00	01

Dezembro	11	00	11
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>09</b>	<b>105</b>

**Quadro demonstrativo de sepultamentos de indigentes – Ano 2008**

<b>Mês</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
Janeiro	11	01	12
Fevereiro	09	00	09
Março	05	00	05
Abril	08	01	09
Maio	12	00	12
Junho	11	01	12
Julho	10	01	11
Agosto	05	00	05
Setembro	13	00	13
Outubro	14	00	14
Novembro	15	00	15
Dezembro	22	02	24
<b>Total</b>	<b>135</b>	<b>06</b>	<b>141</b>

**Quadro demonstrativo de sepultamentos de indigentes – Ano 2009**

<b>Mês</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
Janeiro	06	02	08
Fevereiro	15	02	17
Março	10	01	11
Abril	19	01	20
Maio	11	01	11
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>07</b>	<b>68</b>

Os indicativos colhidos acima mostram que entre os dias 01 de janeiro do ano de 2006 até os dias atuais foram sepultados como indigentes os corpos não identificados de **412 (Homens)** e **42 (Mulheres)**, que totalizam **454** pessoas, que tiveram seus corpos recolhidos na área correspondente ao IML - Duque de Caxias, ou seja os corpos recolhidos nas áreas das Delegacias 59<sup>a</sup>DP; 60<sup>a</sup> DP; 61<sup>a</sup> DP; 62<sup>a</sup>DP;65<sup>a</sup>DP e 66<sup>a</sup>DP.

**1.4. Sepultamento de Indigentes não identificados IV.**

**1.4.1. IML – Nova Iguaçu**

**410 homens x 42 mulheres = 452 corpos**

No dia 23/03/2010, à 12hs, em verificação junto ao Posto de Medicina Legal-IML - Nova Iguaçu localizado à rua Edna s/nº-Município de Nova Iguaçu, foram computados os sepultamentos de indigentes não identificados, que se encontram registrados em livro próprio daquele instituto, desde o mês de janeiro de 2006 até os dias atuais.

#### **Quadro demonstrativo de sepultamentos de indigentes – Ano 2006**

<b>Mês</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
Janeiro	06	00	06
Fevereiro	10	03	13
Março	08	01	09
Abril	08	01	09
Maiο	08	02	10
Junho	07	01	08
Julho	12	00	12
Agosto	05	00	05
Setembro	12	01	13
Outubro	13	02	15
Novembro	04	02	06
Dezembro	08	00	08
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>13</b>	<b>114</b>

#### **Quadro demonstrativo de sepultamentos de indigentes – Ano 2007**

<b>Mês</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
Janeiro	09	01	10
Fevereiro	14	02	16
Março	14	02	16
Abril	10	00	10
Maiο	12	02	14
Junho	12	01	13
Julho	13	01	14
Agosto	04	01	05
Setembro	09	00	09
Outubro	07	00	07
Novembro	11	01	12
Dezembro	11	02	13
<b>Total</b>	<b>126</b>	<b>13</b>	<b>139</b>

#### **Quadro demonstrativo de sepultamentos de indigentes – Ano 2008**

<b>Mês</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
Janeiro	10	01	11

Fevereiro	14	01	15
Março	08	02	10
Abril	07	00	07
Mai	13	01	14
Junho	07	00	07
Julho	04	01	05
Agosto	11	01	12
Setembro	14	01	15
Outubro	05	00	05
Novembro	07	00	07
Dezembro	06	00	06
<b>Total</b>	<b>106</b>	<b>08</b>	<b>114</b>

**Quadro demonstrativo de sepultamentos de indigentes – Ano 2009**

<b>Mês</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
Janeiro	06	00	06
Fevereiro	04	00	04
Março	04	01	05
Abril	11	00	11
Mai	09	02	11
Junho	06	00	06
Julho	01	00	01
Agosto	09	00	09
Setembro	01	00	01
Outubro	06	01	07
Novembro	03	00	03
Dezembro	05	01	06
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>05</b>	<b>70</b>

**Quadro demonstrativo de sepultamentos de indigentes – Ano 2010**

<b>Mês</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
Janeiro	09	02	11
Fevereiro	01	01	02
Março	02	00	02
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>03</b>	<b>15</b>

Os indicativos colhidos acima mostram que entre os dias 01 de janeiro do ano de 2006 até os dias atuais foram sepultados como indigentes os corpos não identificados de **410 (Homens)** e **42 (Mulheres)**, que totalizam **452** pessoas, que tiveram seus corpos recolhidos na área correspondente ao IML – Nova Iguaçu, ou seja os corpos recolhidos nas áreas das Delegacias 51<sup>a</sup>DP; 52<sup>a</sup> DP; 53<sup>a</sup> DP; 54<sup>a</sup>DP;55<sup>a</sup>DP; 56<sup>a</sup>DP; 57<sup>a</sup>DP; 58<sup>a</sup>DP; 63<sup>a</sup>DP e 64<sup>a</sup>DP.

## 1.5. Sepultamento de Indigentes não identificados V.

### 1.5.1. IML – Tribobó- São Gonçalo

**56 homens x 02 mulheres = 58 corpos**

No dia 28/03/2010, à 16hs, em verificação junto ao Posto de Medicina Legal- IML – Tribobó/São Gonçalo, localizado à Rodovia RJ 104 s/nº - Município de São Gonçalo, foram computados os sepultamentos de indigentes não identificados, que se encontram registrados em livro próprio daquele instituto, desde o dia 10 de outubro de 2007, quando da inauguração do atual prédio até os dias atuais. Quanto aos registros anteriores, não foram encontrados, em virtude de terem sido computados no sistema não computadorizado, que anda funcionava no extinto prédio central do IML- Niterói, que foi desativado após a inauguração. Ficou constatado, de que em todas as verificações efetuadas nos Postos de Medicina Legal I; II; III e IV, o número de sepultamento não identificado, tem menor número no atual posto fato justificado pela existência do sistema computadorizado da Delegacia Legal, que agiliza mais o confronto na identificação dos cadáveres, conforme comprovação abaixo:

#### Quadro demonstrativo de sepultamentos de indigentes – Ano 2007

Mês	Homem	Mulher	Total
Outubro	03	00	03
Novembro	03	00	03
Dezembro	04	00	04
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>00</b>	<b>10</b>

#### Quadro demonstrativo de sepultamentos de indigentes – Ano 2008

Mês	Homem	Mulher	Total
Janeiro	05	00	05
Fevereiro	03	00	03
Março	03	01	04
Abril	01	00	01
Maiο	04	00	04
Junho	01	00	01

Julho	04	00	04
Agosto	00	00	00
Setembro	03	00	03
Outubro	04	00	04
Novembro	03	00	03
Dezembro	02	01	03
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>	<b>02</b>	<b>35</b>

**Quadro demonstrativo de sepultamentos de indigentes – Ano 2009**

<b>Mês</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
Janeiro	02	00	02
Fevereiro	02	00	02
Março	02	00	02
Abril	01	00	01
Maiο	00	00	00
Junho	03	00	03
Julho	02	00	02
Agosto	01	00	01
Setembro	00	00	00
Outubro	00	00	00
Novembro	00	00	00
Dezembro	00	00	00
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>00</b>	<b>13</b>

**Quadro demonstrativo de sepultamentos de indigentes – Ano 2010**

<b>Mês</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
Janeiro	00	00	00
Fevereiro	00	00	00
Março	00	00	00
<b>TOTAL</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>

Os indicativos colhidos acima mostram que entre os dias 10 de Outubro de 2007 até os dias atuais foram sepultados como indigentes os corpos não identificados de **56 (Homens)** e **02 (Mulheres)**, que totalizam **58** pessoas, que tiveram seus corpos recolhidos na área correspondente ao IML – Tribobó- São Gonçalo e sepultados no cemitério de São Gonçalo, ou seja os corpos recolhidos nos Municípios de Niterói, São Gonçalo e Maricá, nas áreas das Delegacias 71DP; 72<sup>a</sup>DP; 73<sup>a</sup> DP; 74<sup>a</sup> DP; 75<sup>a</sup>DP; 76<sup>a</sup>DP; 77<sup>a</sup>DP; 78<sup>a</sup>DP; 79<sup>a</sup>DP; 80<sup>a</sup>DP; 81<sup>a</sup>DP e 82<sup>a</sup>DP.

Após visitação ao ISP - Instituto de Segurança Pública, onde fui recebido pela Srt<sup>a</sup> Vanessa Campagnac, que de pronto informou não poder emitir um parecer sobre o tema “Desaparecimento” visto a existência de uma estatística, na área de pessoas desaparecidas, onde é mapeada a faixa etária, o domicílio, o sexo, o estado civil, a cor e a escolaridade, ficando patente, segundo a citada pesquisa, não haver relação entre os desaparecimentos e o crime de homicídios, fato totalmente discrepante com a realidade do número de pessoas desaparecidas e o número de vítimas sepultadas como indigentes não identificados no Estado do Rio de Janeiro.

## **Capítulo 2 - ISP realiza pesquisa sobre casos de pessoas desaparecidas no estado do Rio de Janeiro**

A pesquisa tem como objetivo mapear as ocorrências de pessoas desaparecidas no estado do Rio de Janeiro, no ano de 2007. A base de dados utilizada foi proveniente de cerca de 4.600 ocorrências registradas pela Polícia Civil naquele período. As informações primárias serão coletadas a partir de entrevistas com familiares dos desaparecidos na tentativa de traçar um perfil dessas pessoas (sexo, raça, idade, nacionalidade, naturalidade, renda, escolaridade, local de moradia e localização da ocorrência por AISP), além de identificar as circunstâncias das ocorrências e as possíveis causas.

Além do conhecimento e da análise quantitativa do problema, o documento busca a padronização na coleta de informações, a inserção de um banco de dados que poderá ser utilizado como ferramenta de integração entre diferentes órgãos ligados à questão e ainda visa a contribuir para o estabelecimento de normas e procedimentos policiais diante de tais ocorrências.



A primeira fase é referente à sistematização dos dados provenientes dos Registros de Ocorrência (RO's) de desaparecidos que constam no banco de dados da polícia civil.

A segunda etapa da pesquisa quantitativa sobre os desaparecidos é a coleta de dados primários e de informações de acordo com o perfil dos entrevistados, com elaboração de questionário a ser aplicado aos familiares das vítimas. A seguir, tentar-se-á indagar os motivos que levaram ao desaparecimento, como, por exemplo, rapto, tráfico de órgãos e drogas, prostituição e exploração sexual, dependência química, prisão, internação em abrigos ou asilos, entre outros.

A terceira fase tem como objetivo produzir material didático-pedagógico que oriente e esclareça as polícias e a sociedade civil como proceder diante de um provável caso de desaparecimento. Pretende-se produzir cartilhas, cartazes e folderes. A ação pretende disponibilizar a cartilha na Internet e planejar a distribuição do material em algumas instituições: polícias civil e militar, academias de polícia do Brasil, SENASP, além da FIA, hospitais públicos, asilos, abrigos, conselhos tutelares, ONGs, imprensa e etc. É importante ressaltar que os Conselhos Comunitários de Segurança serão brindados com exemplares para distribuição em suas comunidades.

E por fim a quarta e última fase promoverá a divulgação dos resultados da pesquisa em workshops aberto ao público.

A responsabilidade do projeto está sob a supervisão da doutoranda em Ciência Política, Vanessa Campagnac e tem como consultor externo, Doutor em Ciências Sociais, Gláucio Ary Dillon Soares. A data de apresentação da pesquisa está prevista para o dia 18 de dezembro de 2009.

## **2.1. Alguns dados da Pesquisa mereceram destaque:**

- A pesquisa surgiu de uma demanda do Secretário de Estado de Segurança, José Mariano Beltrame, no final de 2008, para analisar casos de desaparecimentos, o que possibilitou a comparação desses com casos de homicídios dolosos;
- Os dados da pesquisa foram provenientes das ocorrências registradas pela Polícia Civil, referente ao ano de 2007.
- Um ponto importante da pesquisa foi a comparação feita entre os desaparecimentos e os homicídios no Estado do Rio de Janeiro. Dos 4.423 casos analisados do banco de dados não foi constatada relação direta entre esses eventos;
- Com base nas entrevistas realizadas foi selecionada uma amostra considerável de 456 casos (10% do banco de dados) de desaparecidos de 2007. Constatou-se assim, que 71,3% dos desaparecidos haviam reaparecido vivos; 14,7% não reapareceram; 6,8% reapareceram mortos; 4,4% sem informação; e 2,9% a família informou não ter havido desaparecimento (mesmo constando um Registro de Ocorrência). Cabe ressaltar que dos 6,8% (31 casos) que reapareceram e estavam mortos, 18 foram casos de homicídios dolosos. Destes casos, 9 homicídios foram verificados nos registros de ocorrência da polícia civil do Estado do Rio de Janeiro (ROweb). Outros 5 foram verificados através do banco de dados de mortalidade fornecido pela Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro. Os demais (4) não possuem registros, sendo baseados na fala dos comunicantes durante as entrevistas;

- Cabe ressaltar que apenas 84 reaparecimentos foram registrados na Polícia, o que representa 2% do total de desaparecimentos do ano de 2007.
- Essa mesma amostra de 456 casos foi fundamental para compor categorias explicativas sobre a dinâmica dos desaparecimentos. Assim, foi possível criar um perfil para os desaparecidos capaz de explicar a motivação dos desaparecimentos, entre elas estão: abandono de lar, desaparecimento nas águas, distúrbio mental, falta de comunicação, fuga, hospitalização, motivações de lazer, causas violentas, uso de álcool e uso de drogas, sem motivação aparente, sem informação conclusiva, outros;
- Entre as categorias anteriormente citadas, as mais recorrentes foram: fuga, 17,4% dos casos, caracterizada pelos casos em que o grau de autonomia/independência (financeira e psicológica) do desaparecido é fundamental na determinação das motivações do desaparecimento; distúrbio mental veio em segundo lugar, com 15,0%, o que corresponde aos casos de desaparecimento cuja principal motivação deriva de um distúrbio da ordem do psíquico; em terceiro lugar surgiu a categoria causas violentas, com 12,9%, que engloba os desaparecimentos ocasionados por ações violentas, que podem ser tipificadas como crimes (homicídio, seqüestro, o abandono forçado do lar decorrente de violência doméstica ou de ameaça, o envolvimento com o tráfico de entorpecentes); e por último apareceu a categoria motivações de lazer, que representou 12,3% dos casos, que compreende os desaparecimentos que se relacionam as atividades recreativas;
- Com referência a análise espacial do total de vítimas de desaparecimentos no Estado (4.423 casos), o estudo mostrou que a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (Capital, Baixada e Grande Niterói) foi a que mais concentrou os

registros, com 75,4% do total das ocorrências, e o restante, 24,6%, foram registrados no interior do Estado;

- Outro aspecto considerável ao comparar as vítimas de desaparecimento com os dados de homicídios dolosos foi observado a partir da variável sexo. Os homicídios dolosos são mais frequentes entre homens (81,9%) do que em mulheres (7,2%); e 10,9% dos dados foi de vítimas sem informação. Já em relação aos desaparecimentos, o percentual foi 61,6% homens e 38,4% mulheres;
- Quanto à idade das vítimas de homicídios dolosos foi possível observar que as maiores porcentagens estão na faixa etária de 20 a 24 anos, com 13,6%; de 25 a 29 anos, com 12,8%; e de 30 a 34 anos, com 9,2%. Já com relação aos desaparecimentos, a concentração se dá nas seguintes faixas etárias: entre 15 e 19 anos, com 20,8%; de 10 a 14 anos, com 12,4%; e de 20 a 24, com 8,9%;
- Em relação ao estado civil, a maioria das vítimas é solteira, com 59,9%. Logo em seguida veio a categoria casado com 12,4% e companheiro com 4,8%;
- E quanto à escolaridade das mesmas foi possível verificar que a maior parte possui 1º grau incompleto (atual ensino básico) com 30,9%. Em segundo lugar, com 13,8%, 1º grau completo, e em terceiro lugar, 2º grau completo, com 8,5%;

## **2.2. Pesquisa sobre desaparecidos no Estado do Rio de Janeiro em 2007:**

### **aprofundando aspectos**

O banco de dados de pessoas desaparecidas no Estado do Rio de Janeiro foi trabalhado para que se conhecesse o perfil das vítimas de desaparecimento, utilizando, para tanto, alguns indicadores sócio-demográficos, tais como cor, idade e sexo.

Esses indicadores já foram analisados em uma fase preliminar da pesquisa e agora servem como base para novos estudos. Os chamados “cruzamentos” (comparação de fatores ou dados, gerando resultados ainda mais apurados) trouxeram novas características para o perfil que está sendo traçado das vítimas de desaparecimento.

Colocando em evidência um dado específico, o dia da semana em que os desaparecimentos foram registrados, o maior número está na sexta-feira. Nesse dia encontramos a maior incidência de registro de desaparecimentos masculinos (17,1%) e femininos (17,0%).

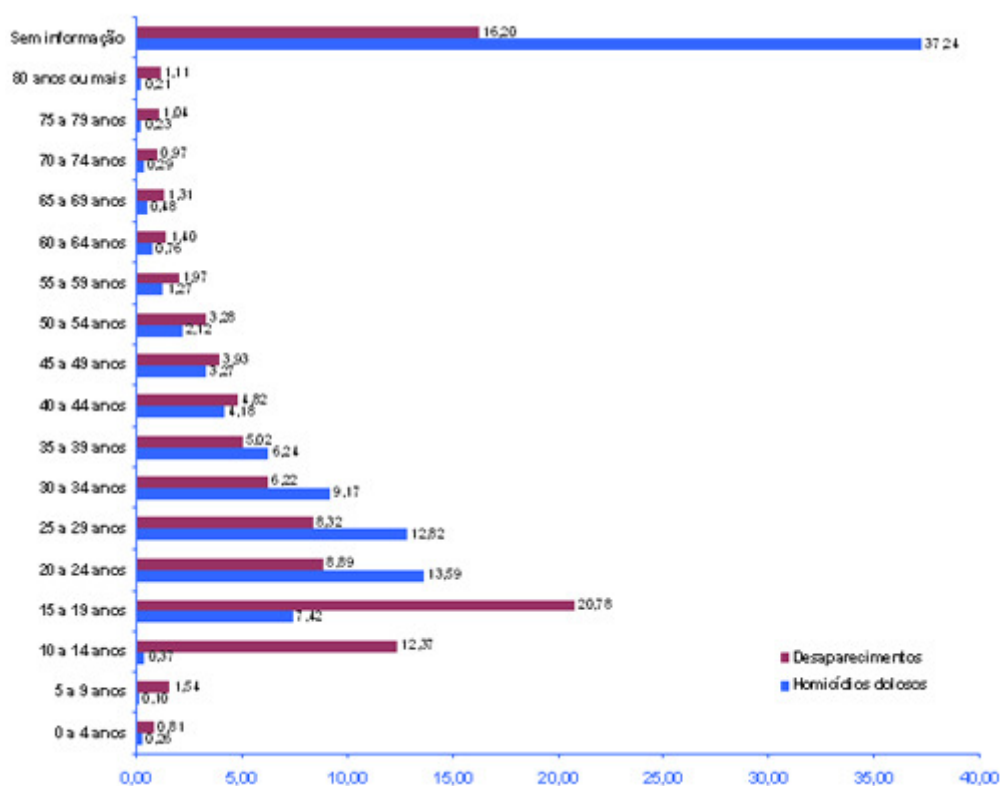
A segunda-feira também agrega muitas notificações de desaparecimentos de homens (15,7%). Note-se que sexta-feira e segunda-feira são os dias que antecedem e sucedem o fim de semana. Uma possível explicação para esse fato seria a constatação da pessoa como desaparecida pelos familiares ou outras pessoas próximas da vítima após esse período. Os desaparecimentos que envolvem mulheres, contudo, têm uma linearidade, e as porcentagens de registros são quase iguais durante toda a semana.

Comparar as vítimas de desaparecimentos com os dados de homicídio doloso no ano de 2007 considerando a variável “sexo” revela um padrão no qual os homicídios dolosos são mais frequentes entre os homens (91,9%) do que entre as mulheres (8,1%). Nos casos de desaparecimento, os homens são as maiores vítimas, com um percentual de 61,6% dos registros, contra 38,4% das ocorrências envolvendo mulheres. Mesmo que em ambos os casos a maioria vitimizada seja do sexo masculino, há que se notar que as taxas de desaparecimento e homicídios apresentam uma diferença muito significativa.

Destacando a variável “idade”, a comparação entre os dados de homicídio doloso com os dados sobre desaparecimentos mostra que 37,2% das vítimas de homicídio têm idade ignorada e 16,2% dos desaparecidos também. Com relação aos homicídios dolosos, as maiores taxas estão nas seguintes faixas de idade: de 20 a 24 anos, com 13,6%; 25 a 29 anos, com 12,8%; e 30 a 34 anos, com 9,2%. Já os desaparecimentos têm maioria nas seguintes faixas etárias: 15 a 19 anos, com 20,3%; 10 a 14 anos, com 11,9%; e 20 a 24 anos, com 8,7%.

**Gráfico 1**

**Vítimas de Desaparecimentos e de Homicídios por Faixa Etária – Estado do Rio de Janeiro (2007)**



Fonte: ISP. Pesquisa sobre pessoas desaparecidas do estado do Rio de Janeiro em 2007, 2009.

Essa fase da pesquisa sobre os desaparecidos no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2007, permitiu que fosse traçado o perfil dessas vítimas, envolvendo características gerais e específicas. Por exemplo, os dados provenientes dos estudos mostram a Região Metropolitana do Rio de Janeiro como a que mais concentra registros de desaparecimento, com 75,4% do total das ocorrências.

Sendo assim, a correlação com homicídios dolosos distancia esses dois fenômenos e comprova que há muito a ser investigado antes que a questão se esgote por meio de análises baseadas no senso comum. Novas análises serão produzidas e posteriormente divulgadas através deste site.

### **2.3. Dados Iniciais da Pesquisa de Desaparecidos no estado do Rio de Janeiro já estão disponibilizados**

Através do banco de dados produzido foi possível verificar em qual município ocorreu desaparecimento. A cidade do Rio de Janeiro apresentou a maior quantidade de casos, simbolizando 40,08% do total de 4471 ocorrências. A categoria “outros” agrupa todos os municípios que apresentaram menos de 1% de ocorrências. Ainda, é necessário lembrar que os municípios da região metropolitana foram os que apresentaram números mais expressivos.

#### **Tabela 1**

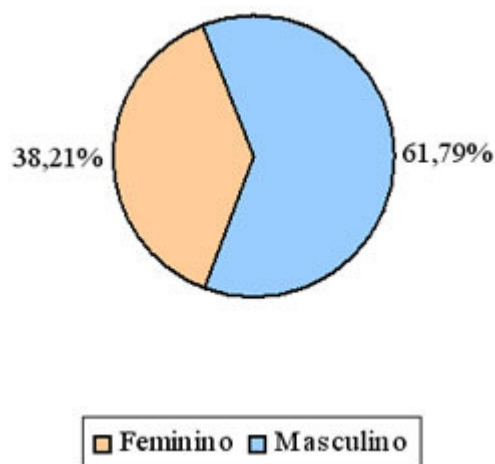
##### **Vítimas totais por município da ocorrência – 2007 (maiores ocorrências)**

<b>Total Válido</b>	<b>4471</b>	<b>100</b>
Rio de Janeiro	1860	40,08
Outros	586	12,63
Duque de Caxias	264	5,69
São Gonçalo	221	4,76
Nova Iguaçu	189	4,07
Belford Roxo	163	3,51
São João do Meriti	154	3,32
Niterói	145	3,12
Queimados	90	1,94
Magé	74	1,59
Petropolis	74	1,59
Itaboraí	73	1,57
Campos	69	1,49
Mesquita	65	1,40
Macaé	63	1,36
Angra dos Reis	53	1,19
Nova Friburgo	52	1,12
Volta Redonda	44	0,95
Nilópolis	43	0,93
Cabo Frio	41	0,88
Teresópolis	41	0,88
Barra Mansa	38	0,82
Rio das Ostras	35	0,75
Japeri	34	0,73

Fonte: ISP. Pesquisa sobre pessoas desaparecidas do estado do Rio de Janeiro em 2007, 2009.

Das 4641 vítimas, a variável “sexo” pôde ser determinada em 4240. Dessas, a maioria, 61,79%, se refere a pessoas do sexo masculino. Ao considerarmos somente os maiores de idade, a proporção de homens aumenta para 72,18%.

**Gráfico 1**  
**Vítimas totais por sexo – 2007**



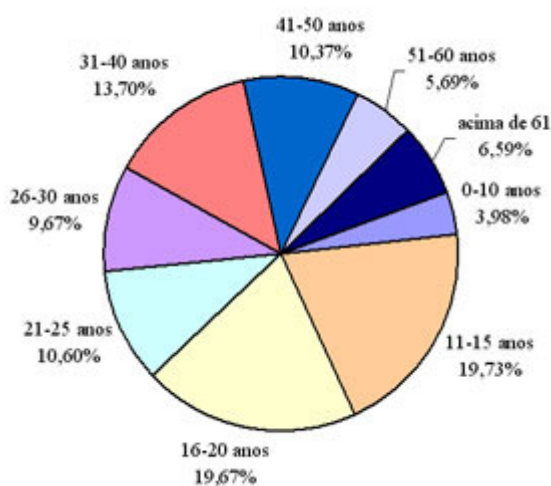
Fonte: ISP. Pesquisa sobre pessoas desaparecidas do estado do Rio de Janeiro em 2007, 2009.



De acordo com os 3868 casos válidos referentes à idade das vítimas, ao agrupar as idades em blocos, foi possível perceber que a faixa etária com maior prevalência, 19,73%, é de adolescentes entre 11 e 15 anos. Esta faixa etária combinada com a faixa de pessoas entre 16 e 20 anos, concentra quase 40% do total de vítimas.

Ao analisar as idades que apresentam concentração de vítimas, percebe-se que pessoas de 14, 15 e 16 anos agregam, sozinhas, 18,64% dos casos.

**Gráfico 2**  
**Vítimas por faixa etária – 2007**

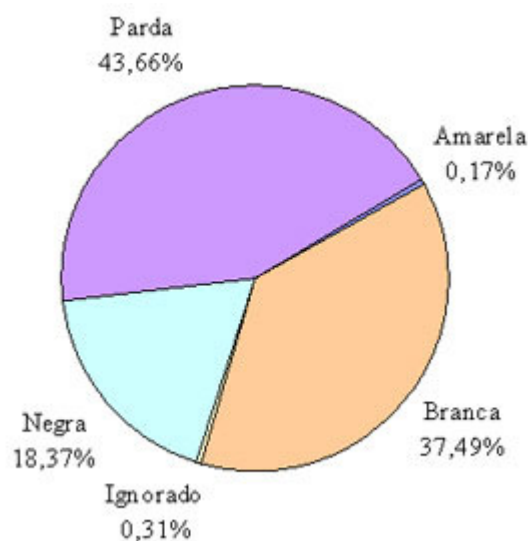


Fonte: ISP. Pesquisa sobre pessoas desaparecidas do estado do Rio de Janeiro em 2007, 2009.

A cor das vítimas foi citada por 4153 comunicantes. A cor parda prevaleceu em 43,66% dos casos, seguida de 37,49% da cor branca e 18,37% da cor negra. Verificando os dados das vítimas maiores de idade, é possível perceber que a variação de cor é pequena. As vítimas de cor parda totalizaram 41,01%, e as de cor branca, com 40,28%, um pequeno aumento se comparado ao total.

### Gráfico 3

#### Vítimas por Cor – 2007



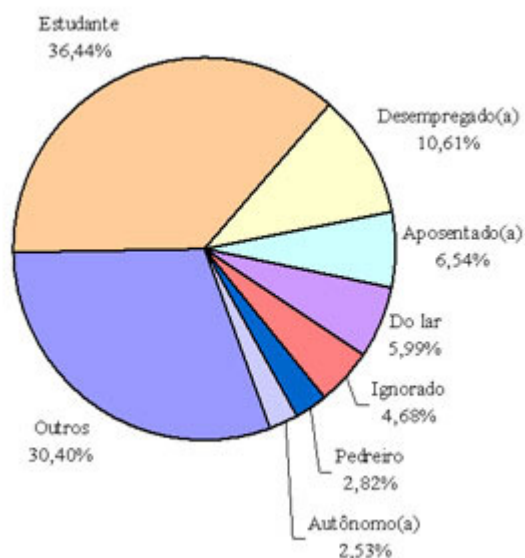
Fonte: ISP. Pesquisa sobre pessoas desaparecidas do estado do Rio de Janeiro em 2007, 2009.

Verificando o banco de dados produzido, também foi possível aferir a ocupação em 3622 casos. Nesse aspecto, a categoria “estudante” foi a mais citada, sendo esta a ocupação principal de 34,62% vítimas. A categoria “outros” diz respeito a ocupações que foram efetivamente mencionadas pelos comunicantes, mas, no entanto, cada uma delas não chegou a 1% do total. A prevalência da categoria “estudante” é condizente com a faixa etária de maior concentração de vítimas, de 11 a 20 anos, já que se trata de idade escolar. A segunda categoria mais citada é a de “desempregado”, totalizando 10,61% das vítimas.

Em relação às vítimas maiores de idade (2505 casos), 75,49% possuem ocupação, sendo a categoria “aposentado” a mais citada (10,68% do total de ocupados), seguida por “estudantes” (9,31%) e “do lar” (9,04%).

## Gráfico 4

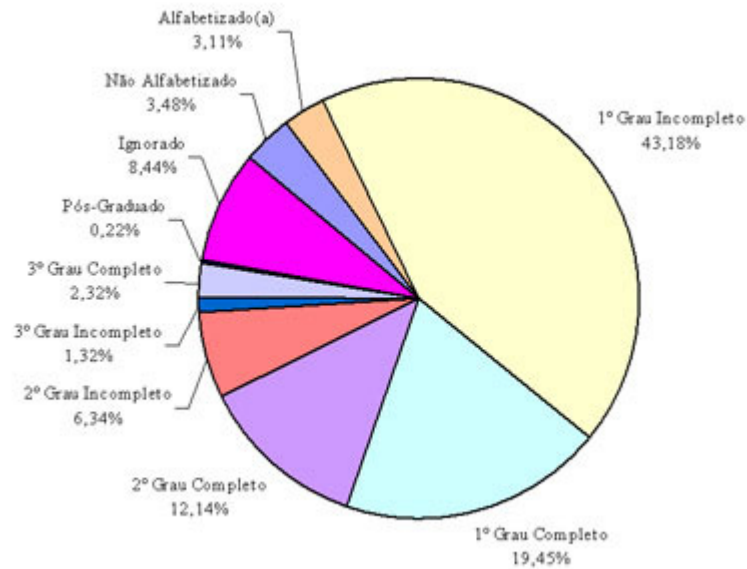
### Vítimas por Ocupação – 2007



Fonte: ISP. Pesquisa sobre pessoas desaparecidas do estado do Rio de Janeiro em 2007, 2009.

A escolaridade das vítimas foi reportada em 3187 casos, a maior parte 43,18%, possui 1º Grau Incompleto (atual Ensino Básico). Observando o nível de escolaridade dos maiores de idade, predominou a categoria “1º Grau Incompleto”. A frequência cai para 30,82%, enquanto a segunda categoria mais citada, “1º Grau Completo”, aumenta para 20,54%. É preciso destacar que a distribuição de alfabetizados ou não alfabetizados se mostra indiferente quando comparada ao grupo total de vítimas maiores de idade.

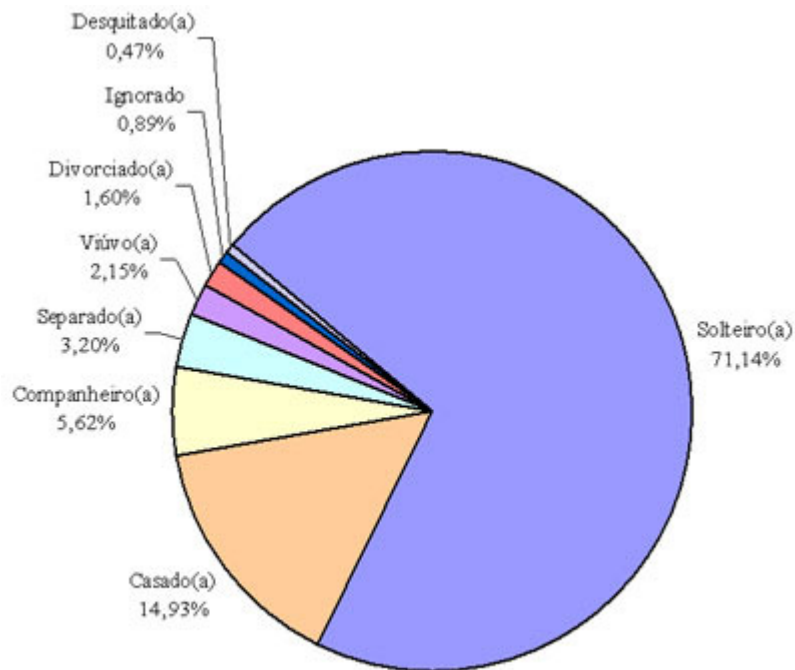
## Vítimas por Escolaridade – 2007



Fonte: ISP. Pesquisa sobre pessoas desaparecidas do estado do Rio de Janeiro em 2007, 2009.

O estado civil das vítimas segue a mesma lógica da faixa etária. Dos 3811 casos válidos, a maioria é solteira, com 71,14%. Em seguida vem a categoria “casado”, com 14,93%. Dentre os maiores de idade, o estado civil “solteiro” ainda apresenta prevalência, mas a discrepância entre as categorias é atenuada: 58,61% são solteiros, enquanto a proporção de casados aumenta para 22,31% e a de companheiros para 8,31%.

### Vítimas por Estado Civil – 2007



Fonte: ISP. Pesquisa sobre pessoas desaparecidas do estado do Rio de Janeiro em 2007, 2009.

A pesquisa tem consultoria especial do Doutor em ciências sociais, Gláucio Ary Dillon Soares. O professor possui graduação em Sociologia e Ciência Política pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1958), graduação em Direito pela Universidade Cândido Mendes (1957), mestrado em Direito - Tulane University (1959) e doutorado em Sociologia - Washington University at St Louis Mo (1965). Atualmente é pesquisador da Sociedade Brasileira de Instrução-SBI/IUPERJ. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Criminologia e em Sociologia Política, atuando principalmente nos seguintes temas: violência, homicídios, democracia e regimes ditatoriais.

A responsabilidade do projeto está sob a supervisão da doutoranda em Ciência Política, Vanessa Campagnac e tem como consultor externo, Doutor em Ciências

Sociais, Gláucio Ary Dillon Soares. A data de apresentação da pesquisa está prevista para o dia 18 de dezembro de 2009.

### **Capítulo 3 – Laboratório de D.N.A (Instituto de Pesquisas e Periciais em Genética Forense (IPPGF))**

Em complemento, a todo relatório elaborado, não se poderia eximir a existência de um setor denominado de Laboratório de DNA, existente na Polícia Civil do RJ, localizado no interior do prédio da Academia de Polícia Sylvio Terra - ACADEPOL e subordinado ao ICCE-Instituto de Criminalística Carlos Éboli .

O Instituto de Pesquisa e Perícias em Genética Forense foi criado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, através do Decreto Nº. 37.775 de 07 de junho de 2005, na estrutura do Departamento de Polícia Técnico-Científica/PCERJ da Secretaria de Estado de Segurança Pública, cuja competência é de realizar exames comparativos de DNA, de interesse das investigações criminais, ou seja, somente quando há dúvidas em um reconhecimento é efetuado o exame, visando não deixar nenhuma dúvida, conforme Resolução SSP Nº 819 de 07 de novembro de 2005, fulcrada no artº 3º do Decreto nº 37.775, de 07 de junho de 2005. O IPPGF coordena a operação do laboratório de DNA da PCERJ, localizado na Academia Estadual de Polícia Sylvio Terra – ACADEPOL, ocupando uma área de aproximadamente 300 m<sup>2</sup>.

O Laboratório foi construído e equipado através de uma parceria de sucesso entre Governo do Estado do Rio de Janeiro e a Secretaria Nacional de Segurança Pública/MJ. Atualmente ele integra a Rede Nacional de Genética Forense, incrementada pela SENASP, na qual atua como Laboratório Regional do Sudeste.

As instalações do Instituto contam com equipamentos de tecnologia avançada e ocupam uma estrutura que atende as normas mais modernas. Os procedimentos



operacionais utilizados, de forma análoga, se adequam ao que há de mais atual na tecnologia de DNA.

## **Capítulo 4 - Serviço de Descoberta e Paradeiro (Delegacia de Homicídios)**

No dia 30 de março de 2010, no horário de 11hs30, em verificação junto ao setor que centraliza na área da capital, todos os casos de pessoas desaparecidas, ou seja, a Seção de Descoberta e Paradeiro da Delegacia de Homicídios, restou comprovado de que com a criação em 19/01/2010, da nova Delegacia de Homicídios já informatizada, conforme nova resolução, todos registros de homicídios e desaparecimento de pessoa, passaram a fazer parte de todo o sistema operacional computadorizado da Delegacia Legal da PCERJ.

Com base na resolução anterior, SEPC 0513 de 16 de dezembro de 1991, as delegacias distritais da área da 1ª DP-Praça Mauá até a 44ª DP-Inhaúma, tem o prazo de 30 dias, após o registro de desaparecimento, para enviar os procedimentos à Delegacia de Homicídios da qual faz parte a Seção de Descoberta e Paradeiro, que é responsável pela continuação das investigações. Quanto as delegacias que estão localizadas na Baixa Fluminense, deverão encaminhar os procedimentos à Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense, bem como as delegacias na área de Niterói e região dos lagos deverão encaminhar a Delegacia de Homicídios de Niterói, porém ambas não dispõem ainda de sistema informatizado.

Solicitado a estatística dos desaparecidos até ao presente momento no Estado do Rio de Janeiro, infelizmente não se obteve êxito, visto ter se iniciado com a nova Delegacia de Homicídios um novo sistema informatizado que dará mais agilidade e informações sobre à radiografia dos desaparecidos em todo o Estado.

Porém uma coisa ficou patente, a de que existem desde o ano de 2001, o montante de aproximadamente 10.000 (Dez Mil) ocorrências sobre desaparecimento

de pessoas, que estão guardadas a espera de serem lançadas no novo sistema informatizado.

## Capítulo 5 - Estudo de Caso

Analisando um caso concreto de desaparecimento do jovem Elias Lopes da Silva, ocorrido no dia 11/02/2003, na área da 59ª DP-Duque de Caxias, ocorrido por volta das 19hs30, quando o mesmo teria sido visto pela última vez discutindo com a namorada no bairro de Jardim Gramacho - Duque de Caxias, momento em que dois rapazes teriam corrido atrás dele e nunca mais foi visto, fato apurado no Inquérito Policial nº 055/2003, da Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense, fica demonstrado que durante 07 (sete) anos familiares da vítima percorreram Hospitais; Instituto Médico Legal; Manicômios e Cemitérios, em sua busca.

As investigações atuais demonstram que próximo ao local onde a vítima foi vista pela última vez quando era perseguida, corre o canal do rio sarapuí, que deságua na Baía de Guanabara, motivo pelo qual, foi efetuada uma pesquisa junto a 37ª DP-Ilha do Governador, do dia do desaparecimento 11/02/2003 até 30/06/2003, visto que é comum o aparecimento de muitos corpos naquela distrital, pois vários rios que cortam a cidade, ali deságuam.

A pesquisa demonstrou que neste período foram registrados os encontros de 19 (Dezenove) corpos, sendo que 17 (Dezessete) deles, foram sepultados como indigentes não identificados, fato este que mudou o rumo das investigações, pois ficou demonstrado através dos registros de ocorrências de que não houve identificação das vítimas, que foram sepultadas como indigentes não identificados no cemitério de Santa Cruz, sendo os procedimentos inexplicavelmente arquivados.

Diante desta aberração policial/social, consta na investigação, que seja solicitado todos os Laudos Cadavéricos dos corpos, que trarão maiores informações, para ainda se possível, serem realizados exames de D.N.A.

Derradeiramente foi informado pelo administrador do cemitério Municipal de Santa Cruz, Sr. Jorge, de que o setor de sepultamento de indigentes não identificados, somente acolhe os corpos do Instituto Médico Legal I (Centro) e IML II- Campo Grande por período de 03 (Três) anos, sendo que após os restos mortais são levados para um local denominado “ossário”, onde não há mais nenhum controle Estatal.

## CONCLUSÃO

Há necessidade de serem tomadas medidas emergenciais, com fins de evitar que milhares de corpos continuem a serem sepultados como indigentes não identificados. Além do mais, existe o grande prejuízo familiar causado aos entes queridos que vivem a procura de seus desaparecidos e a Polícia Judiciária, pois não existe dados para iniciar qualquer investigação visando apurar o ato criminoso que originou a morte, visto que não sendo identificado a “vítima”, não existe condição de apurar os seus últimos passos para determinar o local exato da morte, afim de concluir o que a teria causado, gerando total impunidade.

O modelo atual é impossível de ser mantido num Estado democrático de direito, já existindo um embrião importante que é o Laboratório de D.N.A., através do **Instituto de Pesquisas e Periciais em Genética Forense-IPPGF, órgão da Polícia Civil**, porém o mesmo atualmente somente atende a pequenos casos onde há dúvidas na identificação de alguns corpos.

Conclui-se que somente a criação de um banco de dados de D.N.A, que efetuasse a coleta de material padrão de todos os corpos recolhidos no Estado do Rio de Janeiro, seria solucionado o caos existente, pois o confronto futuro com material genético de familiares vivos, forneceriam os subsídios necessários à identificação do “*de cujus*”, fato que possibilitaria que toda a estrutura familiar, policial e judicial tivessem êxito.

## **BIBLIOGRAFIA**

Resolução nº365 da PCERJ – Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro de 21 de junho de 2004.

Livro oficial de registros de sepultamento de indigentes não identificados do Instituto Médico Legal – Centro.

Livro oficial de registros de sepultamento de indigentes não identificados do Instituto Médico Legal – Zona Oeste – Campo Grande.

Livro oficial de registros de sepultamento de indigentes não identificados do Instituto Médico Legal – Município de Duque de Caxias.

Livro oficial de registros de sepultamento de indigentes não identificados do Cemitério da Taquara- Município de Duque de Caxias.

Livro oficial de registros de sepultamento de indigentes não identificados do Instituto Médico Legal – Município de Nova Iguaçu.

Livro oficial de registros de sepultamento de indigentes não identificados do Instituto Médico Legal – Município de São Gonçalo.

Pesquisa do Instituto de Segurança Pública – ISP – Sobre pessoas Desaparecidas.

Decreto Lei nº 37.775 de 07 de junho de 2005 sobre a criação do Laboratório de DNA/PCERJ – Instituto de Pesquisas e Periciais em Genética Forense (IPPGF).

Pesquisa de Campo no Serviço de Descoberta e Paradeiro (Delegacia de Homicídios-RJ)

Estudo de Caso – Inquérito Policial nº 055/2003, da Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense.